

BATUÍRA JORNAL

Ano XIV - nº 82 - Julho / Agosto - 2010 - Edição Bimestral



Grupo Espírita Batuíra realiza sua 92ª Distribuição Semestral.

págs. 04 e 05

Mocidade comemora 37 anos de existência.

pág. 06



Em Vila Brasilândia, dois novos programas de capacitação para o trabalho: formação de costureiras e educação para o trabalho.

pág. 08

Editorial

DIVULGAR A DOCTRINA. COMO?

Todos nós somos favoráveis à divulgação da Doutrina Espírita. Mas como fazê-la, se a casa espírita - principal célula do Movimento Espírita - funciona com tão poucos recursos? Em geral, sua sustentabilidade financeira é mantida através de seus associados, esses quase sempre livres para decidir o valor da contribuição e de pagar sem exigências.

Se a casa espírita enfrentar alguma dificuldade mais aguda para financiar seus custos, fica a mercê de alguém de boa vontade doar algo, que a permita continuar de portas abertas.

A receita da casa espírita é destinada a garantir algumas atividades básicas, tais como: palestras públicas, reuniões mediúnicas, cursos de Espiritismo, educação espírita infantil, serviço de passes, fornecimento da cesta básica a algumas famílias carentes, além do pagamento do aluguel, quando não possui sede própria.

Diante desse quadro nada animador, a falta de recursos para divulgar o Espiritismo ao público não espírita, é evidente. São poucas as casas espíritas que possuem lastro financeiro suficiente para produzir e manter um programa de rádio ou televisão.

O Movimento Espírita nem por isso se intimidou. Ao contrário, tem buscado criar alternativas que viabilizem a divulgação da Doutrina. Uma delas é 'esqueça um livro'. O objetivo é que cada um de nós deixe um livro no banco da praça, no assento do ônibus ou do metrô, a fim de que algum curioso, livre dos preconceitos religiosos, pegue-o, leia-o, e quiçá, torne-se espírita.

Porém, esta campanha tem um custo para as pessoas que nela se engajarem, se o ato de esquecer um livro for, por exemplo, semanal ou mensal.

Uma boa alternativa, menos custosa, é o espírita se expor mais. Ao sair de casa, levar um livro espírita, que expresse suas convicções reli-

giosas; tudo isso feito discretamente, sem fanatismo religioso nem exibição. As pessoas que tiverem olhos para ver, quem sabe possam vir a se interessar pelo Espiritismo.

Há títulos de livros muito sugestivos, que despertam o interesse das pessoas, porque em si mesmos, já trazem uma mensagem sobre a vida futura. Eis alguns: *E a vida continua; Cartas de uma morta; Crônicas de além-túmulo; Renúncia; Nosso lar; Contos desta e da outra vida; Depois da morte; Devassando o invisível;* etc., sem falar nas obras de Kardec. No nosso modo de ver, este é um meio de difusão simples, eficaz e do qual todos nós podemos participar. O que é exigido de nós? Que apenas demonstremos nossas convicções religiosas, levando àquele que nos observa, a concluir, que *somos espíritas* e que a mensagem espírita abre-nos o horizonte para a compreensão da vida futura.

Geraldo Ribeiro / Editor

Folheando o Evangelho

ABANDONAR PAI, MÃE E FILHOS

Aquele que houver deixado, pelo meu nome, sua casa, seus irmãos ou suas irmãs, ou seu pai, ou sua mãe, ou sua mulher, ou seus filhos, ou suas terras, receberá o cêntuplo de tudo isso e terá por herança a vida eterna. - Mateus, cap. XIX, item 29.

Sem discutir as palavras, deve-se aqui procurar o pensamento, que era, evidentemente, este: "Os interesses da vida futura devem prevalecer sobre todos os interesses e

todas as considerações humanas", porque esse pensamento está de acordo com a substância da doutrina de Jesus; ao passo que a ideia de um abandono à família seria a negação dessa doutrina.

[...] Censura-se, porventura, aquele que deixa seu pai, sua mãe, seus irmãos, sua mulher, seus filhos, para defender sua pátria? Não! Não se lhe reconhece, ao contrário, grande mérito em arrancar-se às doçuras do lar, aos liames da

amizade, para cumprir um dever? É que há deveres que se sobrepõem a outros deveres.

A lei não impõe à filha a obrigação de deixar os pais, para acompanhar o esposo? [...] O afastamento não diminui o respeito, nem a solicitude do filho para com os pais, nem a ternura destes para com aquele.

Extraído do *Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXIII, itens 4 e 6 – Allan Kardec

Biografia

FRANCISCO PEIXOTO LINS (1905-1966)



Peixotinho, como era conhecido Francisco Peixoto Lins, nasceu na cidade de Paracatu, Estado do Ceará, no dia 1º de fevereiro de 1905. Desencarnou na cidade de Campos (RJ) em 16 de junho de 1966.

Era médium notável de efeitos físicos. Com 15 anos de idade foi vítima de dura obsessão. Sofreu de paralisia nas pernas, sem explicação clínica, e de letargia (morte aparente). Certa vez só não foi enterrado vivo, graças à intervenção de seu pai, que teve o pressentimento de que o filho não estava morto.

Aos 20 anos começou a ter contato com o Espiritismo, através da Federação Espírita Cearense e do famoso espírita Vianna de Carvalho. Foi no contato com a Doutrina Espírita que Peixotinho recuperou sua saúde.

Em 1926 ingressou no Exército. Casou-se em 1933. Foi pai de um filho e oito filhas. Uma de suas filhas, de nome Aracy, nasceu em 1935 e desencarnou

em 1937. Mais tarde tornou-se sua protetora espiritual.

Em 1944 eclode no médium o fenômeno de ectoplasmia (materialização), na cidade de Macaé (RJ). Foi também médium receitista, prescrevendo remédios homeopáticos. Em 1945, na cidade do Rio de Janeiro, ocorreram em sua residência, as primeiras materializações. Colaborou com vários centros espíritas, nas cidades onde ele fixava residência: Grupo Espírita Pedro, Grupo Espírita André Luiz, Centro Espírita Ismênia de Jesus, Escola Espírita Jesus Cristo, Centro Espírita Joana d'Arc e Grupo Espírita Aracy (nome de sua filha).

Conta-se que certa vez ele desmaterializou-se diante de várias pessoas, para materializar-se em seguida numa praia distante.

Em Campos sua casa era muito visitada por amigos, confrades, necessitados e doentes de toda sorte. Através de sua mediunidade havia transporte de objetos, às vezes de lugares muito distantes, como por exemplo, do Mar Morto.

O Espírito José Grosso costumava produzir esses fenômenos. Esses objetos podem ser vistos no museu do Centro Espírita Allan Kardec, em Campos. Há também, no museu, cartas de Chico Xavier endereçadas ao médium.

Interessante ressaltar que nas sessões de materialização, eram colocados baldes com parafina para a produção de moldagens de mãos, pés e rostos dos Espíritos materializados. Nas sessões era comum a realização de curas espirituais.

A mediunidade de Peixotinho era tão impressionante, que algumas vezes, três entidades espirituais manifestavam-se por seu intermédio, ao mesmo tempo. Uma utilizava a psicofonia e outras duas a psicografia, cada uma valendo-se de uma mão do médium, para produzir uma mensagem específica.

Quem desejar saber mais acerca desse médium extraordinário, de efeitos físicos, recomendamos ler o livro *Materializações Luminosas*, de R. A. Ranieri.

Diálogo com os Espíritos

ANJOS DA GUARDA E ESPÍRITOS PROTETORES (IV)

P. Além do Espírito protetor, um mau Espírito é ligado ao indivíduo, com o fim de impulsioná-lo ao mal e de lhe propiciar uma ocasião de lutar entre o bem e o mal?

R. Ligado, não é bem o termo. É bem verdade que os maus Espíritos procuram desviar o homem do bom caminho, quando encontram ocasião...

P. Podemos ter muitos Espíritos protetores?

R. Cada homem tem sempre Espíritos simpáticos, mais ou menos elevados, que lhe dedicam afeição e se interessam por ele, como há tam-

bém os que o assistem no mal.

P. Os Espíritos familiares são a mesma coisa que os Espíritos simpáticos ou protetores?

R. Há muitas gradações na proteção e na simpatia, dai-lhes os nomes que quiserdes. O Espírito familiar é, antes de tudo, o amigo da casa.

Deduções de Kardec:

Espírito protetor, anjo da guarda ou bom gênio, é aquele que tem a missão de seguir o homem na vida e de ajudá-lo a progredir. É sempre de natureza superior à do protegido.

Espírito familiar é aquele que se

liga a certas pessoas por meio de laços mais ou menos duráveis, com o fim de lhes serem úteis dentro dos limites de seu poder...

Espírito simpático é aquele que se liga ao homem por afeições particulares e certa semelhança de gostos e de sentimentos, tanto no bem como no mal.

Mau gênio é um Espírito imperfeito que se liga ao homem com o fim de lhe desviar do bem, mas age pelo seu próprio impulso e não devido a uma missão.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 510 / 514, A. Kardec.

Ação social

92ª DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL

Geraldo Ribeiro

ribeiro.geraldo@terra.com.br

Como diz o diretor de promoção social, Luiz Mello: “Os preparativos para a próxima distribuição semestral começam, quando a última acaba”. Portanto, a preparação de um evento como este, não é trabalho de alguns dias, como alguém poderia supor, mas de vários meses.

No intervalo entre uma e outra

GEB. No primeiro dia foram embalados os produtos recebidos a granel; no segundo, foi feita a entrega dos kits às 288 famílias cadastradas e selecionadas.

O dia 12 de junho (sábado) foi marcado por uma chuva fina intensa, vento frio e muita umidade. Algumas dezenas de voluntários presentes pareciam

ignorar essa manifestação da natureza. O que dava para perceber na fisionomia de todos eles era alegria, boa vontade e dedicação. Em pouco mais de duas horas de trabalho, cerca de 1400 kg de feijão,

950 kg de batata e 380 kg de cebola foram embalados, em porções de 1 kg, o que significa um desempenho fantástico!

Terminada esta tarefa, as preocupações se voltaram para o dia seguinte, quando as famílias estariam todas ali reunidas, para receber seu kit de alimentos, roupas, cobertores e outros utensílios pessoais. As previsões apontavam para mais um dia de garoa fina e temperatura baixa.

No dia seguinte (domingo), para

a surpresa de todos, o que se viu foi muito sol e um céu azul encantador... Um presente do Plano Maior para todos nós!

Antes do início da tarefa, voluntários de todas as idades formavam pequenos círculos, para puxar uma conversa e confraternizar-se. Quem naquele instante, não queria se aquecer, trocar uma palavra com um colega, lembrar um fato pitoresco, perguntar por um amigo que não veio? Com o passar do tempo, cada um foi tomando sua posição para o trabalho que já se avizinhava.

Nesta distribuição, um item que não faz parte do kit doado às famílias assistidas é o café. Este ano, porém ele marcou presença. A doação veio de Serra Negra, interior de São Paulo. Bela surpresa!

Há que se considerar nesta época de quase inverno, que os itens mais importantes para as famílias são, sem dúvida, as roupas e os agasalhos fornecidos num total de 21.000 peças, e os cobertores de casal, num total de 764 unidades.

Em duas horas e meia de trabalho árduo, a entrega dos kits às famílias assistidas já havia terminado. O entusiasmo do dia anterior contagiou o dia seguinte. ►



distribuição, muitos fatos acontecem: famílias são entrevistadas, visitadas e avaliadas sua situação socioeconômica; paralelamente, várias providências são tomadas: roupas recuperadas, kits de roupas montados sob medida, contatos com doadores, reuniões de trabalho, amor à causa espírita e muito suor.

Nesta matéria, o objetivo é fornecer ao leitor, um panorama do que aconteceu nos dias 12 e 13 de junho último, quando se deu a 92ª Distribuição Semestral do



Dedicação esta é a palavra-chave que caracteriza o espírito das equipes que trabalharam no sábado e no domingo.

No final da distribuição, quando a diretoria e os voluntários se reuniram para a prece final de agradecimento ao Plano Maior, ainda sobrou tempo para a diretoria informar os mais recentes projetos que estão sendo implantados na casa, visando à formação de mão de obra para

o mercado de trabalho. Douglas Bellini, conselheiro do GEB, manifestou seu contentamento por mais esta realização; Ronaldo Lopes, presidente da diretoria executiva, agradeceu a todos que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização de mais este evento.

Hoje mesmo, os organizadores da 92ª Distribuição Semestral já começaram a pensar na próxima. E você? ■

Para refletir

INVOLUÇÃO E EVOLUÇÃO

Se o nascimento é o princípio da vida, é bem verdade que a morte é o fim.

Se o nascimento não é o princípio da vida, é bem verdade que a morte não é o fim.

Se não existíamos antes de haver nascido, é bem verdade que não existiremos depois de haver morrido.

Se existíamos antes de haver nascido, é bem verdade que existiremos depois de haver morrido.

Se o nascer não é começar, mor-

rer não é terminar.

Se o nascimento é a encarnação da alma, a morte é a desencarnação dessa alma.

Nascer e morrer serão, pois, fenômenos que se sucederão, assim como a vigília sucede ao sono, e como o crepúsculo sucede a aurora.

Só assim se compreende a eternidade da vida: sem princípio nem fim, regredindo de Deus e progredindo para Deus.

Pedro de Camargo "Vinicius".

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuiira@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração

Pres.: Ricardo Bernardes Ferreira

Membros: Zita Ghilardi
Douglas M. Bellini
Nabor B. Ferreira
Marco Antonio P. dos Santos
Jailton da Silva

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo M. Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Iraci Maria P. Branchini
2º Secr.: Dulce Clara C. de Carvalho
1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Cláudio L. de Florio

1º vogal: Tufl Jubran

2º vogal: Eduardo Barato

3º vogal: Maria Luíza Z. Ferreira

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Geraldo Ribeiro da Silva
Luís Bruin
Rita Cirne

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotografia

Agenor Maziviero
Danilo Ramos

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Efemérides

MOCIDADE FESTEJA MAIS UM ANO

Geraldo Ribeiro

ribeiro.geraldo@terra.com.br

Não pense que o título desta matéria tem qualquer relação com nome de escola de samba, não tem! No Grupo Espírita Batuíra, Mocidade significa um grupo de jovens que, aos sábados, no horário das 18 às 19h30, se reúnem para estudar Espiritismo. Mas, não é só isso que fazem, eles também trocam conhecimentos, experiências e se divertem, quando a ocasião indica.

Este ano a Mocidade do GEB completou 37 anos de fundação. Para quem gosta de fazer contas, ela foi criada em 27 de maio de 1973.

O aniversário foi comemorado no dia 29 de maio, sábado. Auditório cheio... Cheio? Sim, muitos jovens, familiares, amigos e muitos 'jovens' da primeira hora, aqueles que no passado fizeram parte do grupo, e que nessas datas festivas costumam aparecer para matar saudade.

O que aconteceu nessa festa de comemoração? O que houve de inusitado? Bem, melhor mesmo é perguntar ao coordenador da Mocidade, na presente gestão, Eduardo Carvalho.

BJ: Eduardo, conte para o leitor o que aconteceu na festa dos 37 anos da Mocidade?

Eduardo: Bem, inicialmente meu muito obrigado por me darem a oportunidade desta entrevista. Na verdade, este ano nós quisemos

fazer uma festa diferente, com peças teatrais breves, mostrando em cada uma delas, algumas situações do nosso cotidiano. Depois, entendemos que deveria haver muita música e descontração.



BJ: Qual foi a temática das peças apresentadas?

Eduardo: A primeira mostrou a convivência entre pessoas totalmente diferentes, dentro de um lar, ao retratar a falta de tolerância e de paciência que existe entre elas, e o quanto é importante a caridade para uma convivência harmoniosa. A segunda peça procurou retratar uma discussão no trânsito, situação comum nos dias atuais, e na qual sempre temos o hábito de ver o outro como um desconhecido, alguém que não merece nossa consideração e quase sempre o culpado pelo que aconteceu. Entretanto, se as partes parassem para conversar com calma, perceberiam que tem algo em comum. Algum laço os prende neste mundo. E se essa descoberta acontecer, o palco da discussão toma

novo rumo, levando-os a compreender que precisamos ser mais fraternos uns com os outros.

A terceira foi uma paródia sobre a própria Mocidade, mostrando de uma forma engraçada, um pouco do que são os jovens no dia a dia; um grupo de pessoas diferentes, mas entre os quais a amizade e o respeito devem prevalecer, apesar dessas diferenças.

BJ: Por que surgiu a ideia de convidar ex-coordenadores da Mocidade?

Eduardo: A ideia surgiu de um dos membros da Mocidade, o Danilo, ao sugerir que convidássemos a banda *Batuíra Spiritual Band* para cantar, e da qual seus pais fizeram parte na época de juventude. Na comemoração dos aniversários da Mocidade, a música é sempre um ingrediente especial porque une, integra e envolve as pessoas. Foi uma oportunidade ímpar de reunir duas gerações. Acho que valeu a pena!

Após a apresentação das três peças e das músicas tocadas pela "Batuíra Spiritual Band", todos se deixaram envolver pelos abraços e recordações de um passado maravilhoso, pois ali estava bem caracterizado o encontro de duas gerações que continuam de mãos dadas, no mesmo ideal de aprender e servir à causa espírita. ■

Tempo de se reciclar

CURSO... ESTUDO DE LIVRO

Rita Cirne
ritacirne@hotmail.com

Março e agosto são meses em que normalmente, começam novos cursos ou estudos de livros espíritas, voltados para as necessidades dos frequentadores do Grupo Espírita Batuíra (GEB). Este ano, com início em agosto, a casa oferece mais três oportunidades de estudo, sem necessidade de pré-requisitos. As inscrições já estão abertas na livraria da sede doutrinária Spartaco Ghilardi, na Rua Caiubi, 1306 (Perdizes), nos horários normais de trabalho. Os grupos de estudo terão como tema três livros. O primeiro é: “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, de Allan Kardec; o segundo é a monumental obra “Paulo e Estevão”, do Espírito Emmanuel, psicografia de Chico Xavier; e o terceiro é o livro “Nos Domínios da Mediunidade”, de André Luiz, também do mesmo médium.

O estudo de O Evangelho Segundo o Espiritismo será realizado às terças-feiras, das 20 às 21h30, com duração de 18 meses, sob a coordenação de Marcos Longarço. O estudo deste livro já faz parte da história do GEB. Começa pelo estudo do Novo Testamento, para depois entrar na apreciação da obra O Evangelho Segundo o Espiritismo.

O estudo do livro “Paulo e Estevão” será feito às quartas-feiras, das 14h30 às 16h, com duração de 16 meses. De acordo com Estevão Carvalho, coordenador do setor de cursos, o objetivo desse estudo é “construir uma visão

fundamentada dos primórdios da organização cristã e do primeiro movimento de expansão do cristianismo, anterior ao Catolicismo Romano”. Segundo ele, o grupo terá oportunidade de refletir sobre as diversas formas de estruturação do movimento religioso – em estruturas hierárquicas (clericais) e não hierárquicas – estabelecendo um paralelo entre as propostas de organização trazidas por Paulo, Tiago e Mateus, o cristianismo oficial romano e a proposta de Kardec para organização do Espiritismo.

O estudo do livro “Nos Domínios da Mediunidade” acontecerá às 20h, às segundas-feiras, com duração de um ano. Para esse grupo, a proposta do estudo é aprofundar o tema mediunidade entre aqueles que freqüentaram o Curso Básico e o COEEM. Estevão lembra que, através do relato de casos reais, será possível observar a importância de uma sintonia adequada e de bons pensamentos para manter a saúde física e mental. Ele lembra que esse livro é um roteiro seguro para continuar estudando a mediunidade, depois da leitura de “O livro dos Médiuns”.

Concluindo, Estevão afirma que “os que não têm mediunidade ostensiva, terão no livro um guia de renovação íntima, com dicas para evitar perturbações e obsessões, além de uma boa oportunidade para comemorar o Centenário do Nascimento de Francisco Cândido Xavier.

Resumindo...

<u>Tema de estudo</u>	<u>Dia da semana</u>	<u>Horário</u>	<u>Início</u>	<u>Término</u>
Nos Dom. da Mediunidade	segunda-feira	20h	agosto/10	jun./11
Estudo do Evangelho	terça-feira	20h	agosto/10	nov./11
Paulo e Estevão	quarta-feira	14h30	agosto/10	nov./11

Vila Brasilândia

CAPACITANDO PESSOAS PARA O TRABALHO

Existe um velho ditado, conhecido de todos nós, que diz: “não se deve dar apenas o peixe, mas também ensinar a pescar”. Partindo dessa premissa, o Núcleo Assistencial da Vila Brasilândia vem se constituindo num polo formador de mão de obra para o mercado de trabalho.

Através de convênios com as mais representativas entidades do setor, como o SENAI e o SENAC, o Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia, além de ampliar, acaba de implantar novos cursos que visam primordialmente à capacitação de mão de obra. Isso significa que, depois de formados, os alunos têm praticamente garantido um emprego.

COSTUREIRAS

Em convênio com o SENAI – que fornece as professoras e o certificado - estão funcionando, em Vila Brasilândia, duas turmas do curso de formação de costureiras, que se tornarão especialistas em máquinas retas e overloque. Cada turma conta com 18 alunas, sendo uma pela manhã e outra à tarde, num total de 36 alunas. A duração do curso é de dois meses; a meta da Casa é criar até o fim do ano, mais quatro turmas, e formar cerca de 120 profissionais.

As máquinas são totalmente novas e foram adquiridas por preço de custo pelo Grupo Espírita Batuíra, após intermediação da FIESP e da ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil, entidades que se prontificaram a ajudar a nossa Casa, após tomar conhecimento do projeto que visa a dar oportunidade às pessoas carentes da região. O curso é totalmente grátis; se o aluno tivesse que financiá-lo teria que desembolsar cerca de R\$600,00 (seiscentos reais) ao SENAI.

PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA

Também em convênio com o SENAI, o curso de formação de padeiros e confeitários, que já existe no Grupo Espírita Batuíra há quase 10 anos, foi

ampliado. Anteriormente o curso era ministrado apenas no período da manhã, agora, depois da Casa ter cumprido algumas exigências, passou a ser ministrado, também, no período da tarde. Nesse período de existência já foram formados mais de 700 profissionais, sendo que alguns deles estão empregados em algumas das mais famosas panificadoras e restaurantes de São Paulo.

Com a duplicação das turmas, o GEB está oferecendo à população do bairro de Vila Brasilândia e arredores, mais uma oportunidade de formação profissional.

PET - PROGRAMA EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO

Em convênio com o SENAC esse programa que, na verdade, também é um curso, destina-se, em particular, ao público jovem. Atendendo a uma faixa etária dos 14 aos 21 anos, o PET visa à preparação da juventude para ingresso no mercado de trabalho. Durante o curso, o aluno recebe orientação de como se portar numa entrevista, como elaborar um currículo, vestir-se adequadamente e, também, noções de informática. Proporciona condições para que os indivíduos enfrentem as dificuldades naturais de ter de conviver com o dia a dia do mundo corporativo.

Nesta primeira experiência foram criadas duas turmas com 45 alunos cada, atendendo a um total de 90 jovens. Com duração de seis meses, as aulas são de quatro horas e ocorrem em quatro dias da semana.

O Grupo Espírita Batuíra está em linha com o pensamento, segundo o qual, a caridade não é assistencialismo e sim libertação do indivíduo, proporcionando a ele condições de gerar recursos para seu próprio sustento.

O pensamento da diretoria do GEB é não parar aí. Novos projetos já se encontram em andamento e com o tempo outras oportunidades surgirão.

Luis Bruin